

**NOVAS  
OPORTUNIDADES**  
APRENDER COMPENSA



## Iniciativa Novas Oportunidades

Julho de 2010

## Índice

A. Iniciativa Novas Oportunidades .....	3
B. A rede nacional de Centros Novas Oportunidades .....	4
C. Protocolos de cooperação no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades.....	13
D. Eixo Adultos da Iniciativa Novas Oportunidades – Alguns dados.....	15

## Iniciativa Novas Oportunidades – Eixo Adultos

### A. Iniciativa Novas Oportunidades

1. A Iniciativa Novas Oportunidades contempla **dois eixos distintos**: um que estrutura vias profissionalizantes de qualificação para os jovens e um outro orientado para a população adulta que não concluiu o ensino secundário.
2. O **eixo jovens**, entendido no contexto da Iniciativa como uma **Oportunidade Nova** de qualificação, conheceu um investimento significativo na diversificação de ofertas de educação – formação de dupla certificação escolar e profissional (Cursos de Aprendizagem, Ensino Artístico Especializado, Cursos de Educação e Formação e sobretudo Cursos Profissionais) através da mobilização de um conjunto diverso de agentes educativos fortemente ampliado pela expansão desta oferta na rede de escolas públicas. A ANQ está a desenvolver o acompanhamento destas ofertas, ao qual se associa a regulação dos sistemas de qualificação. Um dos principais objectivos, que deverá ser atingido já este ano lectivo, é conseguir ter 50% dos alunos no ensino secundário a frequentar um curso profissionalizante até 2010.
3. O **eixo adultos**, dirigido à população activa (empregada ou desempregada), constitui-se como uma **Nova Oportunidade** para quem tenha interrompido e queira recomeçar um percurso de qualificação. Esta oportunidade concretiza-se através de percursos de educação e formação ou de processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (nível básico, secundário ou profissional), estes últimos desenvolvidos na Rede Nacional de Centros Novas Oportunidades. O objectivo essencial é a qualificação de 1 milhão de activos até 2010 (650 mil através de processos de RVCC e 350 mil através de cursos e outras modalidades de educação e formação). São 3.500.000 os portugueses que não têm o ensino secundário completo entre a população activa (16-65 anos).
4. A obtenção de resultados decorrentes da aposta no **nível secundário de educação como patamar mínimo de qualificação da população portuguesa**, a valorização social do investimento daqueles que apostaram na sua formação escolar e profissional, o **reforço do número e diversidade de actores** associados à dinamização desta Iniciativa, bem como a consolidação de uma rede que assegure respostas de proximidade

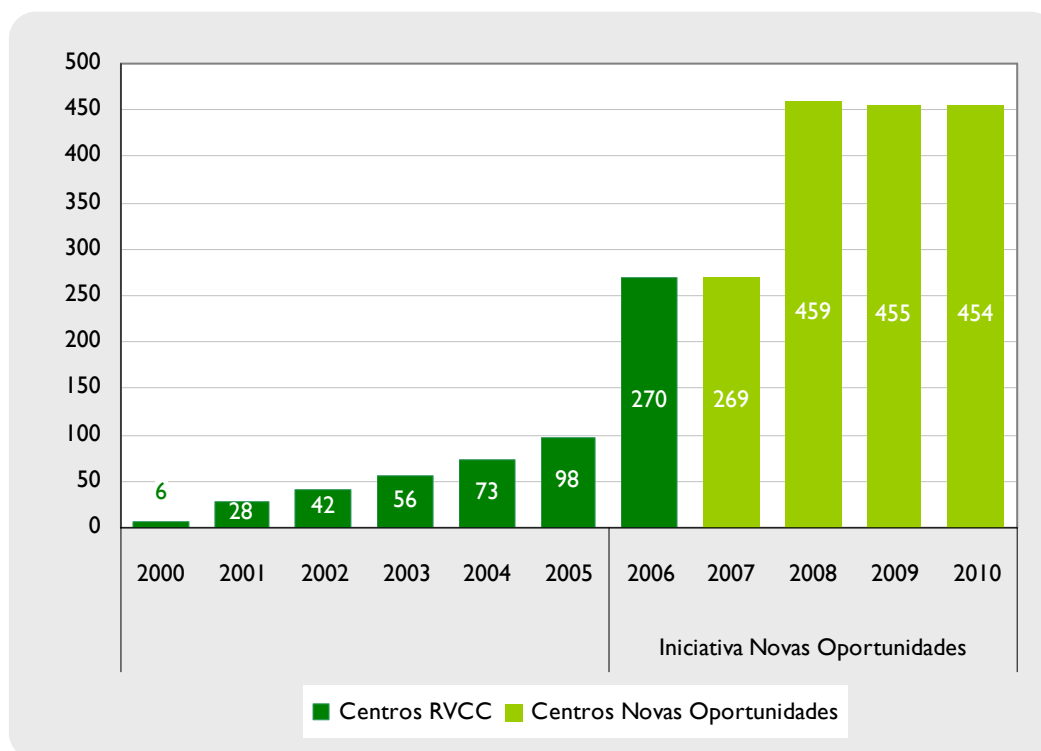
aos públicos através dos Centros Novas Oportunidades – porta de entrada para percursos de qualificação – constituem-se como desafios chave da Iniciativa.

5. A concepção e disponibilização do Catálogo Nacional de Qualificações ([www.catalogo.anq.gov.pt](http://www.catalogo.anq.gov.pt)) constituem-se como um pilar fundamental de todo o Sistema Nacional de Qualificações. Enquanto referente único para os percursos de dupla certificação, e integrando já mais de 240 qualificações de Nível 2 e 3, tem vindo a ser desenvolvido através de uma estratégia participada de diferentes actores dos sectores de actividade das mais de 40 áreas de educação-formação. A sua actualização faz-se a partir dos Conselhos Sectoriais para a Qualificação que reúnem regularmente sobre cada uma das áreas.

## B. A rede nacional de Centros Novas Oportunidades

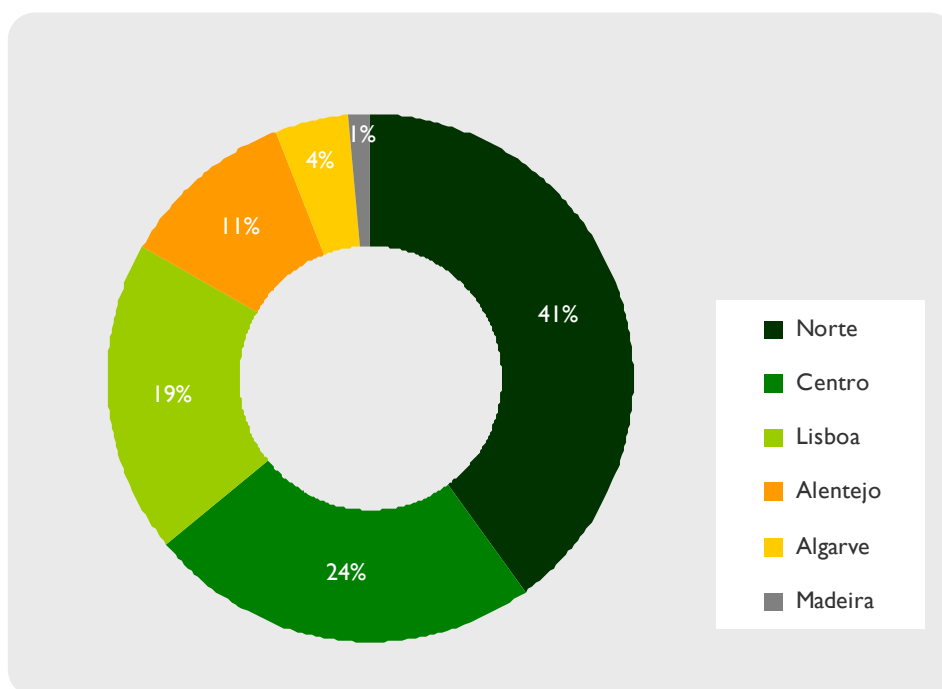
1. Em 2008, dando cumprimento aos objectivos traçados para a Iniciativa Novas Oportunidades, procedeu-se a um forte alargamento da rede nacional de Centros Novas Oportunidades. A rede é agora composta por 448 Centros em Portugal Continental e 6 na Região Autónoma da Madeira.

Gráfico I – Evolução do número de Centros RVCC e de Centros Novas Oportunidades



Fonte: Agência Nacional para a Qualificação I.P., 30 de Junho de 2010.

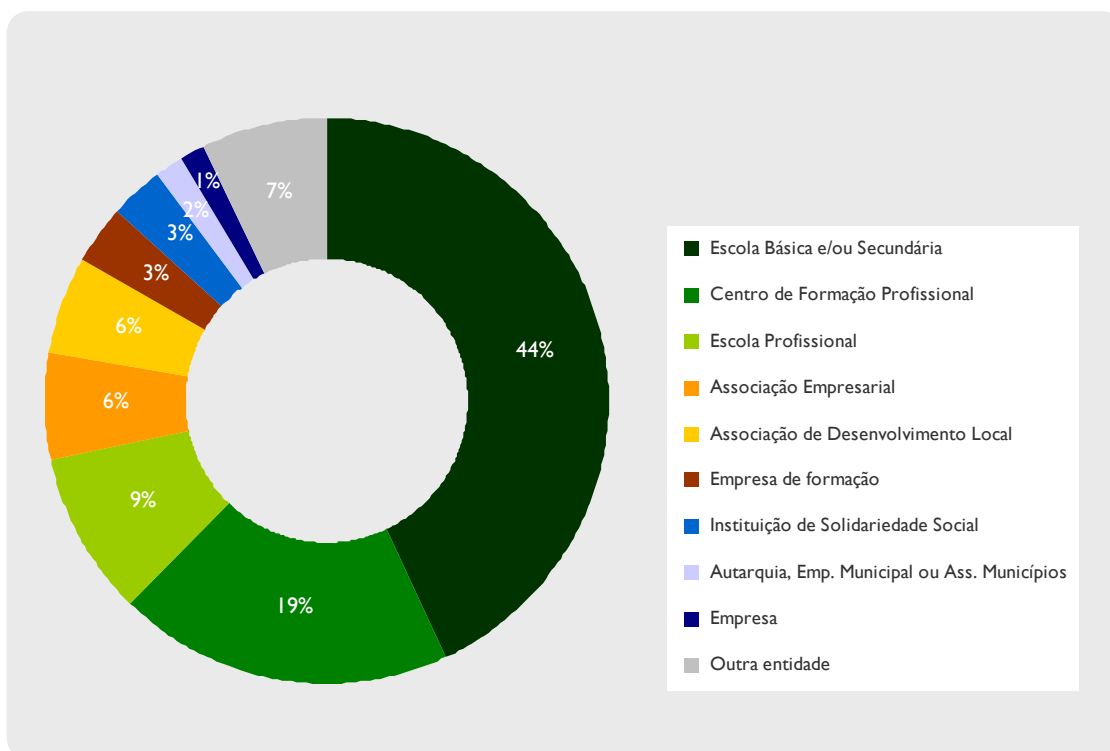
Gráfico 2 – Rede actual de Centros Novas Oportunidades por região (%)



Fonte: Agência Nacional para a Qualificação I.P., 30 de Junho de 2010.

- Os Centros Novas Oportunidades são promovidos por entidades formadoras, públicas e privadas, como escolas públicas, escolas profissionais, centros de formação profissional de gestão directa e participada do IEFP, I.P., associações empresariais, associações de desenvolvimento local e regional, empresas, autarquias, entre outras.

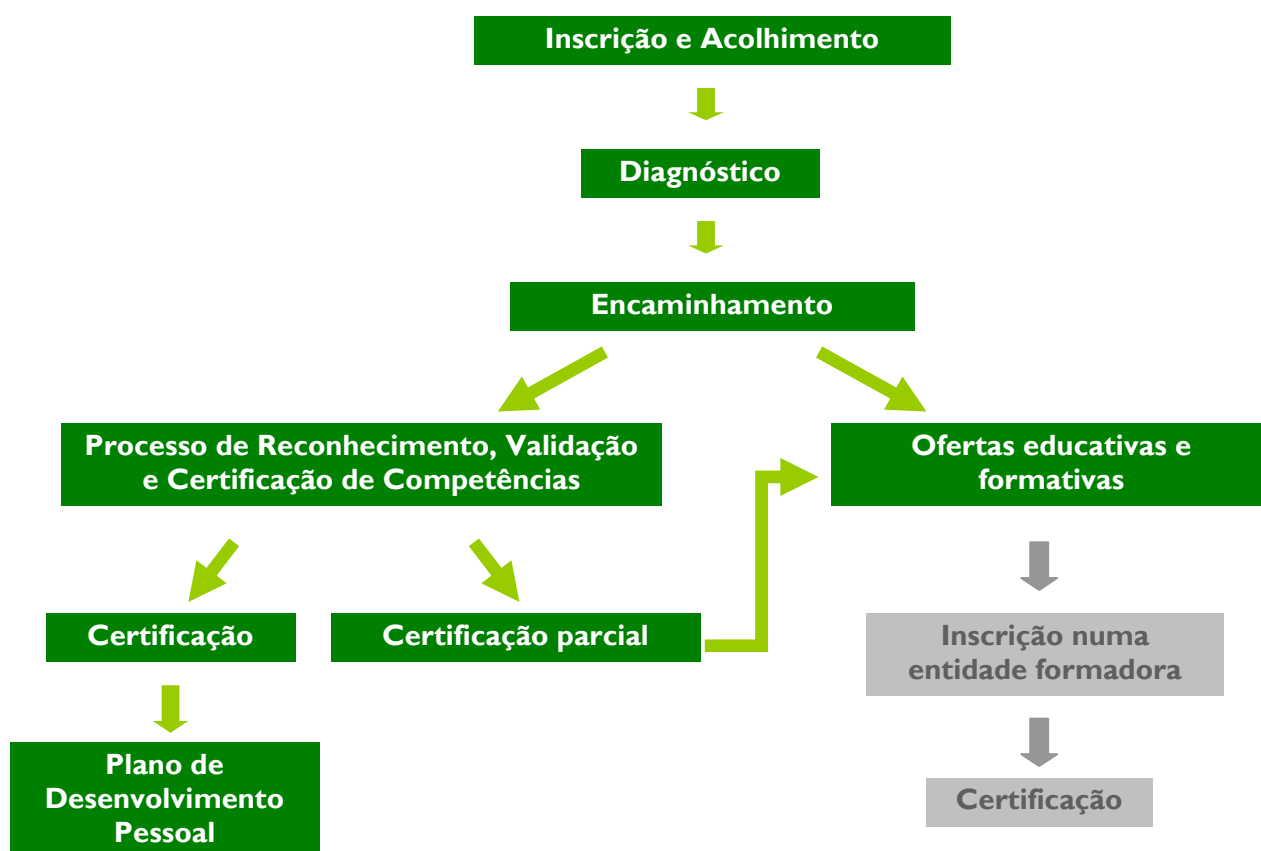
Gráfico 3 – Rede actual de Centros Novas Oportunidades por tipo de entidade promotora (%)



Fonte: Agência Nacional para a Qualificação I.P., 30 de Junho de 2010.

3. Evoluindo a partir da rede de Centros RVCC (Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências que existiram de 2000 a 2005), os Centros Novas Oportunidades são hoje **‘portas de entrada’ para a qualificação de adultos**. Na figura seguinte encontra-se a actual estrutura de funcionamento de um Centro Novas Oportunidades.

Figura I – Etapas de intervenção dos Centros Novas Oportunidades



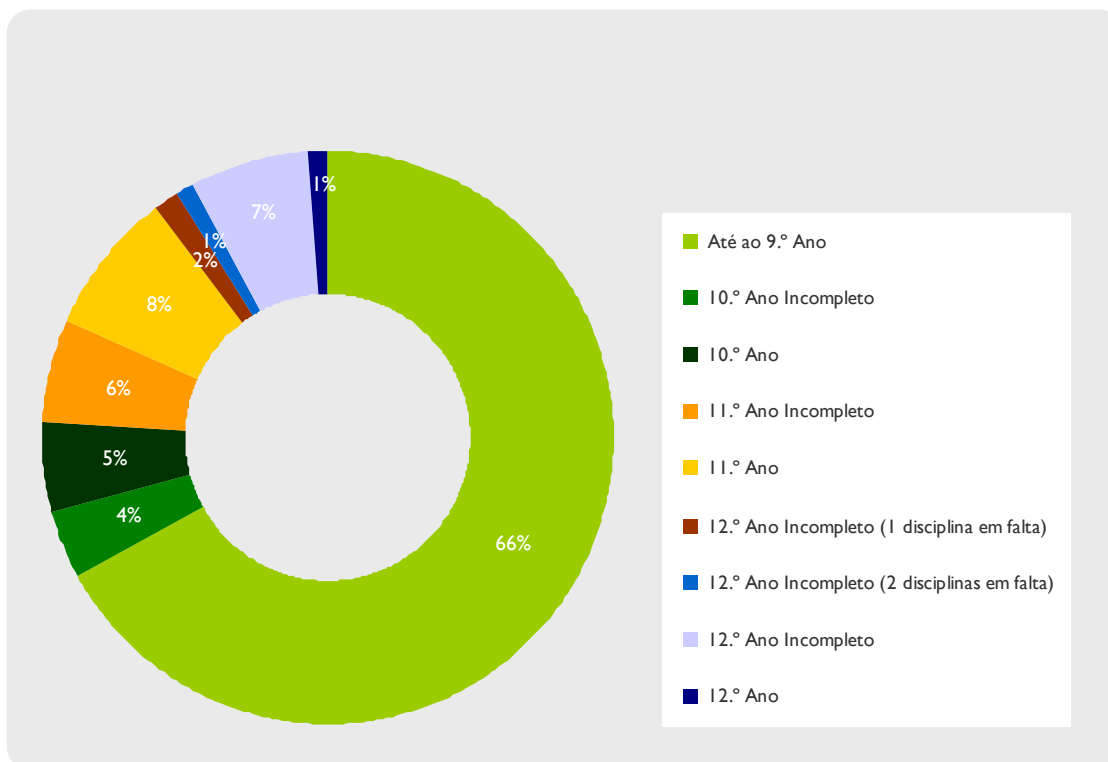
4. Os cidadãos com mais de **18 anos de idade** e que **não tenham concluído** o ensino básico ou secundário ou uma qualificação profissional constituem o público-alvo dos Centros Novas Oportunidades.
5. Nos Centros Novas Oportunidades desenvolvem-se **duas actividades fundamentais**:
  - (i) o acolhimento, diagnóstico e encaminhamento dos candidatos inscritos para um percurso de qualificação;
  - (ii) processos de reconhecimento, validação e certificação de competências de nível básico (B1, B2 ou B3, respectivamente conferindo, 4º, 6º ou 9º ano de escolaridade), de nível secundário (conferindo o 12º ano de escolaridade), ou profissionais (conferindo uma qualificação de Nível 2 ou 3).
6. Os Centros Novas Oportunidades são um dos operadores do Sistema Nacional de Qualificações (Decreto-Lei nº 396/2007, de 31 de Dezembro) que se articulam e

complementam no actual sistema de educação e formação de adultos, com entidades formadoras públicas e privadas para o desenvolvimento de Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA), Formações Modulares certificadas, ou outras possibilidades de conclusão do ensino secundário para quem frequentou, sem completar, planos de estudo que já não se encontram em vigor (ver Portaria nº 230/2008, para os primeiros e o Decreto-Lei nº 357/2007, para estes últimos).

7. Os Centros Novas Oportunidades funcionam em quatro patamares distintos (auto-propostos numa candidatura técnico-pedagógica bienal) os quais enquadram a contratualização de um conjunto de objectivos quantitativos e qualitativos e a sua estratégia de intervenção num determinado território e/ou sector de actividade. Estes objectivos anuais são relativos ao número de inscritos, número de encaminhamentos definidos, número de formandos em processos de RVCC e número de certificações (parciais e totais), em complemento com um conjunto de indicadores inscritos na *Carta de Qualidade dos Centros Novas Oportunidades* (ver documento disponibilizado em [www.anq.gov.pt](http://www.anq.gov.pt)).
8. Os processos RVCC são, pois, uma das modalidades do actual Sistema Nacional de Qualificações, podendo apenas ser desenvolvidos nos Centros Novas Oportunidades, baseados em metodologias e técnicas especializadas, as quais foram já testadas e trabalhadas amplamente por diferentes países, incluindo o nosso, no contexto dos percursos de aprendizagem ao longo da vida.
9. As condições de acesso aos processos de RVCC são distintas consoante o nível de escolaridade pretendido. No caso do nível secundário é exigido que se tenha mais de 18 anos e cumulativamente 3 anos de experiência profissional. O desenvolvimento destes percursos de qualificação depende sempre do diagnóstico inicial realizado por um técnico especializado nesta função e tem por base uma metodologia própria. Os candidatos com menos de 23 anos são preferencialmente encaminhados após o diagnóstico para Cursos EFA. Nos candidatos a nível secundário cerca de 1/3 tem já frequência formal deste nível de ensino.



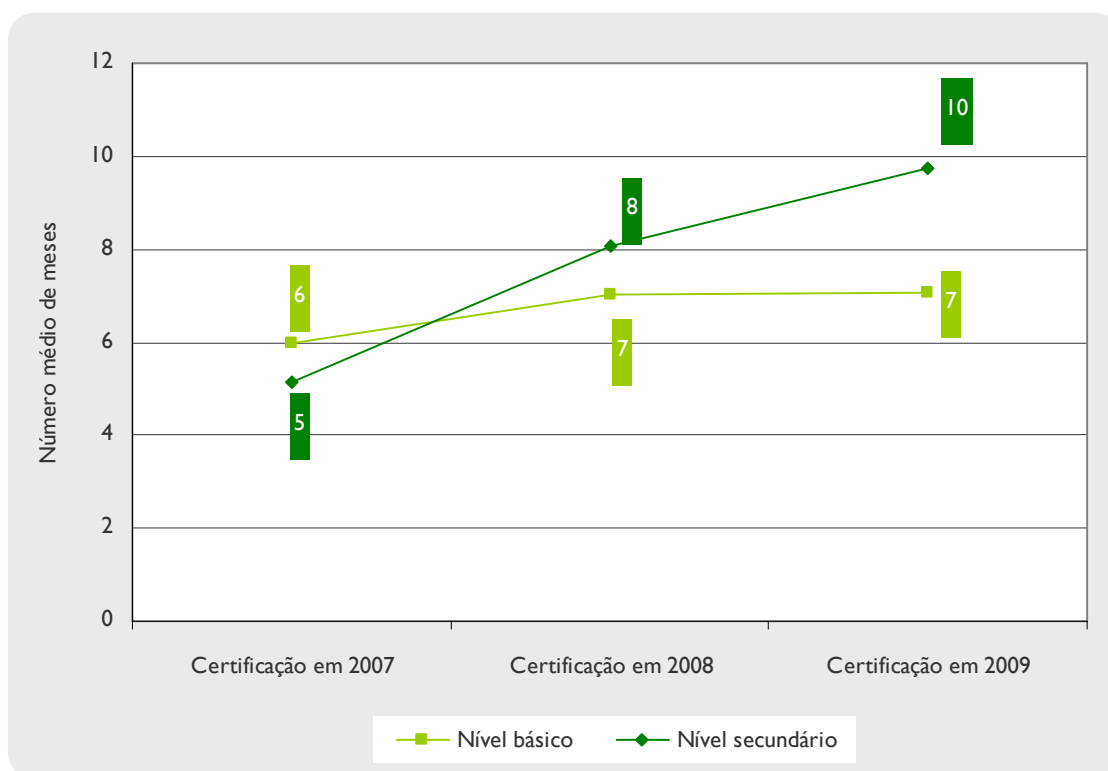
Gráfico 4 - Habilitações académicas de partida dos candidatos inscritos nos Centros Novas Oportunidades para o nível secundário, desde 2007



Fonte: Plataforma SIGO, dados provisórios de 30 de Junho de 2010.

10. Os processos de RVCC têm uma **duração variável em função do perfil dos candidatos e do nível de escolaridade/qualificação proposto**. Uma equipa técnica composta por um profissional de reconhecimento, validação e certificação de competências (Profissional RVC) e por uma equipa de formadores (técnicos com habilitação para a docência em diferentes grupos de recrutamento validam as competências inscritas nos Portefólios construídos pelos candidatos e ministram formação complementar em áreas onde existem lacunas de conhecimento face aos referenciais de competências-chave existentes para o nível de qualificação adequado a cada caso).

Gráfico 5 - Número médio de meses entre o início do Processo de RVCC e a certificação



Fonte: Plataforma SIGO, dados provisórios de 30 de Junho de 2010.

11. Ao candidato cujo perfil de conhecimentos e capacidades, experiências profissionais e sociais e características pessoais se coaduna com o desenvolvimento de um processo de RVCC é pedido que construa um Portefólio de competências, baseado nas aprendizagens formais, não formais e informais adquiridas ao longo da sua vida.
  
12. O processo de RVCC estrutura-se em sessões de reconhecimento presencial nos Centros Novas Oportunidades (orientadas pelos Profissionais de RVC), individuais e de grupo (tal como previsto na *Carta de Qualidade dos Centros Novas Oportunidades*) e em sessões de validação com os formadores das diferentes Áreas de Competências-chave.
  
13. Para cada nível de certificação no **nível básico** (B1, B2 ou B3) é necessário evidenciar e serem validadas pelos formadores a partir do Portefólio um conjunto muito diversificado de competências integradas em **16 Unidades de Competência** (4 por cada Área de Competências-Chave – Cidadania e Empregabilidade; Matemática para a Vida; Tecnologias de Informação e Comunicação; e Linguagem e Comunicação) – ver *Referencial de Competências-Chave de Nível Básico* (disponível em [catalogo.anq.gov.pt](http://catalogo.anq.gov.pt)).

14. No **nível secundário** é necessário evidenciar e ver validado um mínimo de **44 competências-chave a partir de um conjunto total de 88**. Estas competências estão associadas a 22 Unidades de Competências (com 4 competências-chave cada) e distribuem-se por três Áreas de Competências-Chave – Cidadania e Profissionalidade; Sociedade, Tecnologia e Ciência; Cultura, Língua, Comunicação – ver *Referencial de Competências-Chave para a Educação e Formação de Adultos - Nível Secundário* (disponível em [catalogo.anq.gov.pt](http://catalogo.anq.gov.pt)).
15. Em qualquer dos níveis e face à validação das competências efectuadas pela equipa técnica em sessões de validação específicas para o efeito, os candidatos podem ser encaminhados para formações complementares (até ao máximo de 50 horas no Centros Novas Oportunidades) ou após uma certificação parcial sem limite de horas de formação através da integração em Cursos EFA ou Formações Modulares promovidos por entidades formadoras privadas, escolas públicas ou centros de formação profissional (operadores do Sistema Nacional de Qualificações).

Quadro I - Número de certificações com frequência de acções de Formação Complementar (FC)

	Total	2007	2008	2009	2010
<b>Total</b>					
N.º de certificações	278 958	54 993	74 220	111 730	38 015
N.º de certificações com frequência de FC	192 601	45 046	54 253	67 837	25 465
% de certificações com frequência de FC	69,0	81,9	73,1	60,7	67,0
<b>Nível básico</b>					
N.º de certificações	211 822	54 746	59 620	73 153	24 303
N.º de certificações com frequência de FC	169 608	45 018	49 047	55 226	20 317
% de certificações com frequência de FC	80,1	82,2	82,3	75,5	83,6
<b>Nível secundário</b>					
N.º de certificações	67 136	247	14 600	38 577	13 712
N.º de certificações com frequência de FC	22 993	28	5 206	12 611	5 148
% de certificações com frequência de FC	34,2	11,3	35,7	32,7	37,5

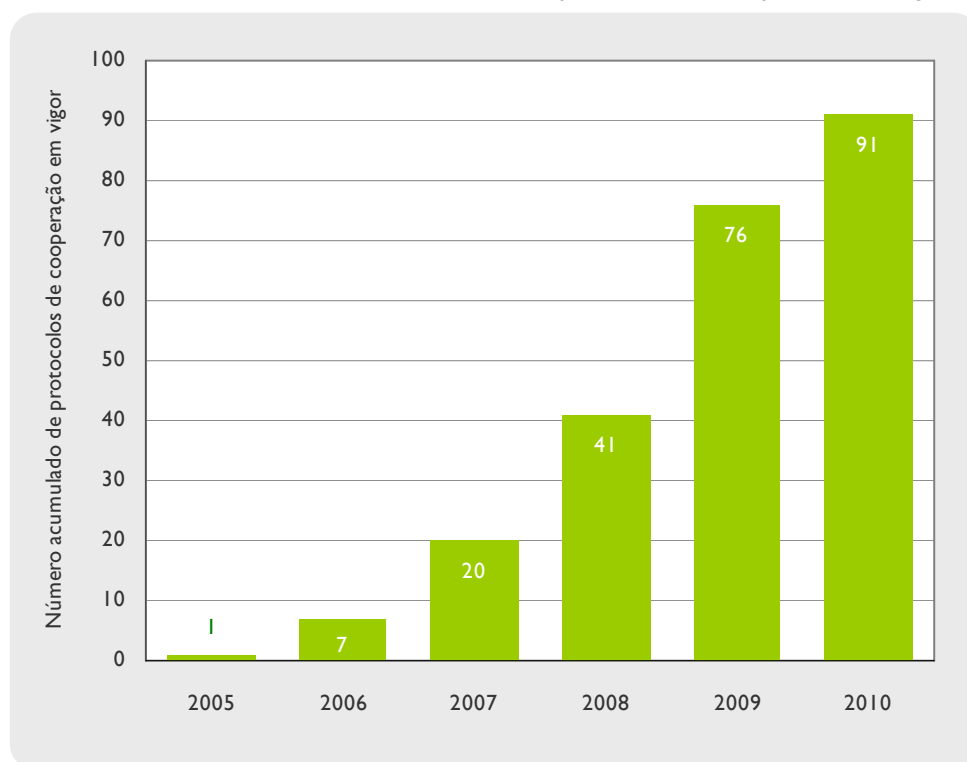
Fonte: Plataforma SIGO, dados provisórios de 30 de Junho de 2010.

16. Os processos de RVCC terminam com a realização de uma sessão de júri de certificação que é pública e formaliza todo o percurso de ensino-aprendizagem desenvolvido. Nestas sessões, para além da equipa técnica do Centro Novas Oportunidades, do seu coordenador e do seu director, está presente também um avaliador externo acreditado e pertencente à Bolsa Nacional.

### C. Protocolos de cooperação no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades

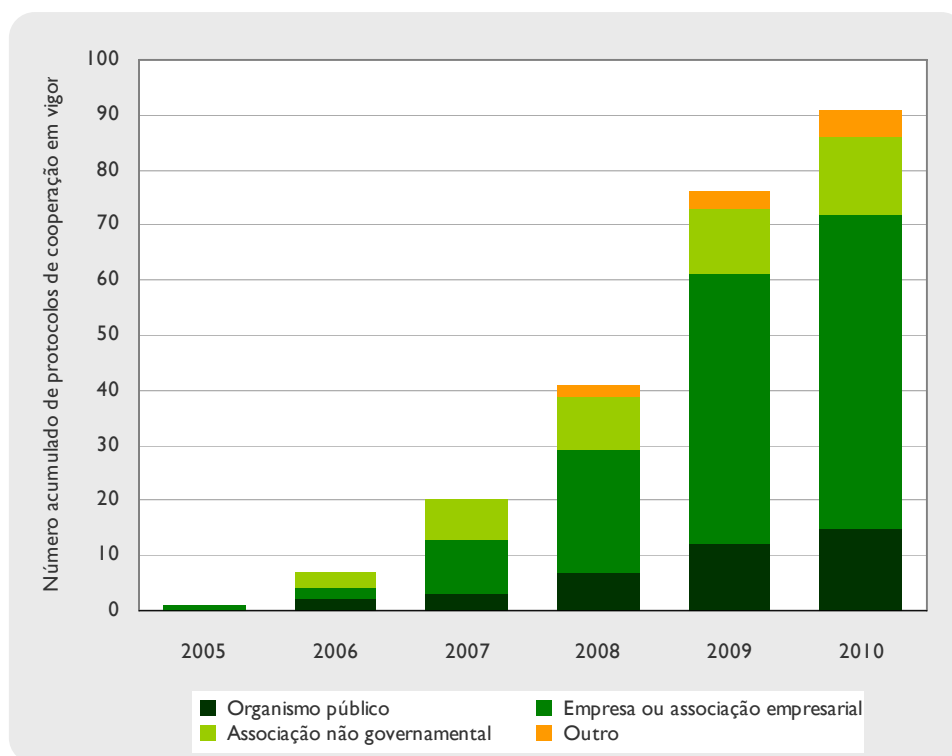
1. A Agência Nacional para a Qualificação, I.P. e o Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P. têm vindo, desde o início da Iniciativa Novas Oportunidades, a estabelecer diversos protocolos de cooperação para o envolvimento de trabalhadores de diferentes entidades empregadoras em percursos de qualificação.
2. Neste momento estão em vigor 91 protocolos de cooperação com entidades empregadoras diversas que poderão abranger, potencialmente, cerca de 700 mil trabalhadores com qualificações inferiores ao 12.º ano de escolaridade.

Gráfico 6 – Evolução do número acumulado de protocolos de cooperação em vigor



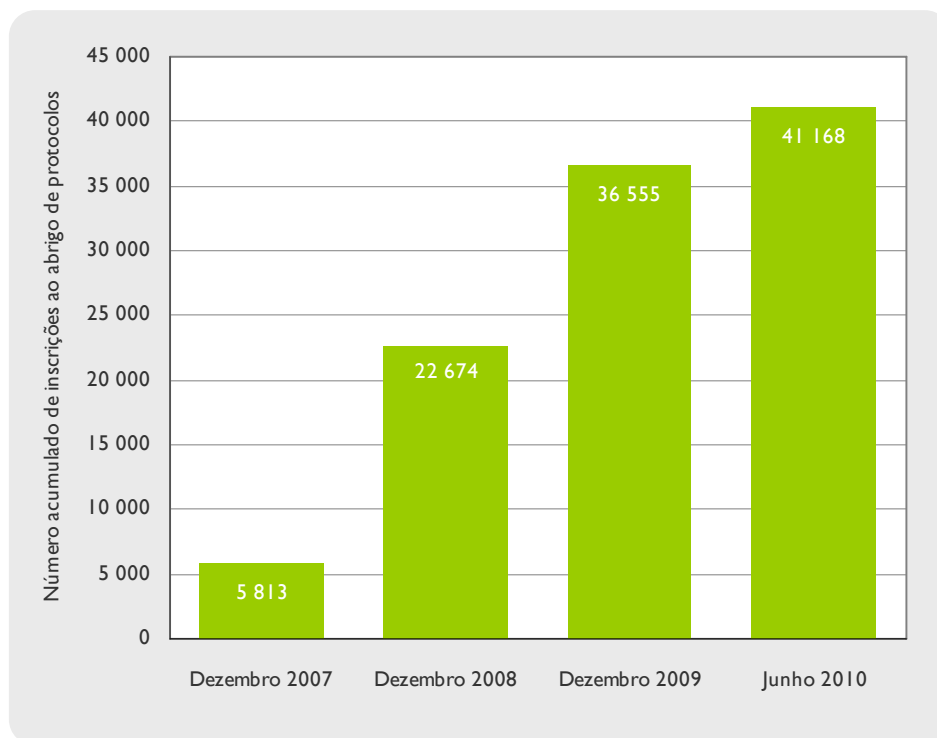
Fonte: Plataforma SIGO, dados provisórios de 30 de Junho de 2010.

Gráfico 6 – Evolução do número acumulado de protocolos de cooperação em vigor, por tipo de entidade



Fonte: Plataforma SIGO, dados provisórios de 30 de Junho de 2010.

Gráfico 6 – Evolução do número acumulado de inscrições ao abrigo de protocolos de cooperação



Fonte: Plataforma SIGO, dados provisórios de 30 de Junho de 2010.

## D. Eixo Adultos da Iniciativa Novas Oportunidades – Alguns dados

Quadro 2 – Inscrições e certificações no Eixo Adultos da Iniciativa Novas Oportunidades

	Inscrições	Certificações		
		Total	2000/05	Desde 2006
Centros Novas Oportunidades <sup>1)</sup>	<b>1 037 676</b>	<b>348 229</b>	44 192	304 037
Cursos de Educação e Formação de Adultos <sup>2)</sup>	<b>142 997</b>	<b>51 394</b>	15 305	36 089
Vias de Conclusão do Secundário – Exame <sup>3)</sup>	<b>3 066</b>	<b>1 403</b>	0	1 403

Fontes:

<sup>1)</sup> Relatórios mensais enviados à DGFV (2000/2006) e plataforma SIGO (desde 2007, dados provisórios de 30 de Junho de 2010).

<sup>2)</sup> GEPE/Ministério da Educação + IEPF (2006) e plataforma SIGO (desde 2007, dados provisórios de 30 de Dezembro de 2009).

<sup>3)</sup> Informação fornecida pelas Direcções Regionais de Educação.

Quadro 3 – Principais indicadores de actividade dos Centros Novas Oportunidades

Indicadores de actividade	Total	2001-2005	2006	2007	2008	2009	2010
N.º de Inscrições	<b>1 037 676</b>	-	77 246	282 025	283 421	276 929	118 055
Total de Indivíduos Inscritos		-	<b>925 030</b>				
N.º de Encaminhamentos para Ofertas	<b>163 800</b>	-	4 883	8 306	63 991	60 557	26 063
Total de Indivíduos Encaminhados para Ofertas		-	<b>157 818</b>				
N.º de Certificações	<b>348 229</b>	44 192	25 079	54 993	74 220	111 730	38 015
Total de Indivíduos Certificados		-	<b>271 492</b>				

Fontes: Relatórios mensais enviados à DGFV (2000/2006) e plataforma SIGO (desde 2007, dados provisórios de 30 de Junho de 2010).

Quadro 4 – Caracterização dos candidatos inscritos nos Centros Novas Oportunidades desde 2007

Sexo	Total		Nível básico		Nível secundário	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Masculino	448 686	46,7	219 923	46,1	228 763	47,3
Feminino	511 744	53,3	257 336	53,9	254 408	52,7
Total	960 430	100	477 259	100	483 171	100
Grupo etário	N.º	%	N.º	%	N.º	%
18 - 24 anos	129 004	13,4	47 016	9,9	81 988	17,0
25 - 34 anos	283 072	29,5	113 025	23,7	170 047	35,2
35 - 44 anos	301 916	31,4	166 759	34,9	135 157	28,0
45 - 54 anos	189 899	19,8	110 809	23,2	79 090	16,4
55 - 64 anos	51 241	5,3	35 556	7,5	15 685	3,2
65 ou mais anos	5 298	0,6	4 094	0,9	1 204	0,2
Total	960 430	100	477 259	100	483 171	100
Nível de escolaridade mais elevado completo	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Sem nível de escolaridade completo	14 218	1,5	14 077	2,9	141	0,0
1.º Ciclo do Ensino Básico	145 698	15,2	145 259	30,4	439	0,1
2.º Ciclo do Ensino Básico	314 502	32,7	309 617	64,9	4 885	1,0
3.º Ciclo do Ensino Básico	478 540	49,8	5 765	1,2	472 775	97,8
Secundário <sup>1)</sup>	7 472	0,8	2 541	0,5	4 931	1,0
Total	960 430	100	477 259	100	483 171	100
Condição perante o trabalho <sup>2)</sup>	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Empregado	586 359	61,1	255 745	53,6	330 614	68,4
Desempregado	332 545	34,6	195 371	40,9	137 174	28,4
Doméstico	4 265	0,4	3 375	0,7	890	0,2
Reformado	5 435	0,6	3 843	0,8	1 592	0,3
Outra situação	31 677	3,3	18 816	3,9	12 861	2,7
Total	960 281	100	477 150	100	483 131	100
Região (NUT II) <sup>3)</sup>	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Região do Norte	410 563	42,7	222 544	46,6	188 019	38,9
Região do Centro	219 717	22,9	105 597	22,1	114 120	23,6
Região de Lisboa	204 076	21,2	88 917	18,6	115 159	23,8
Região do Alentejo	80 668	8,4	40 111	8,4	40 557	8,4
Região do Algarve	36 688	3,8	15 532	3,3	21 156	4,4
Região Autónoma da Madeira	8 718	0,9	4 558	1,0	4 160	0,9
Total	960 430	100	477 259	100	483 171	100

Fonte: Plataforma SIGO, dados provisórios de 30 de Junho de 2010.

Notas:

<sup>1)</sup> Corresponderem a candidatos encaminhados para RVCC profissional ou para Formações Modulares Certificadas de Nível 3.

<sup>2)</sup> O total das inscrições não coincide porque há casos de ausência de informação.

<sup>3)</sup> A distribuição regional é feita de acordo com a localização geográfica dos Centros Novas Oportunidades.